

Introdução

O projeto tende a explorar as variadas vertentes artísticas através de atividades que estimulem o processo de ensino-aprendizagem do Português do Brasil como Segunda Língua. São propostas oficinas e atividades visando aproximar os alunos ao contexto real de uso da língua, dando-lhes e proporcionando-lhes um espaço acolhedor e descontraído para praticar a fala e a escrita, servindo de suporte e complemento diversificado do conteúdo formal para assim, atingirem a fluência desejada na língua-alvo.

A proposta de ensinar e aprender através de diversas manifestações da Arte é uma forma de expandir os conhecimentos, tanto do aprendiz quanto do educador, pois a Arte também é uma forma de linguagem e comunicação. Através da literatura, música, teatro, dança, moda, pintura, circo, fotografia, cinema, design, audiovisual, entre outros; ensinando o Português do Brasil e ao mesmo tempo apresentando e fazendo os alunos vivenciarem os aspectos culturais/históricos/políticos/sociais presentes no país, e assim, introduzir as atividades artísticas pretendidas, como por exemplo: oficinas teatrais e de artes plásticas, confecção de curtas; música popular brasileira; literatura brasileira; fotografia; danças e manifestações culturais típicas de cada região do país, o Brasil e as mídias sociais, entre outros, que possam agregar e enriquecer a aquisição do Português do Brasil como Segunda Língua e inserir o aluno de maneira mais fidedigna ao contexto do nosso país.

A princípio, este projeto apresenta cinco oficinas/atividades já finalizadas para o professor colocar em prática. São elas: a Oficina de Teatro, A semana de arte moderna de XXII: música, literatura e artes plásticas e o impacto sociopolítico no país, Cinema Brasileiro, brasil através de fotografias e Internet no Brasil: memes, *youtube* e virais.

A concepção de utilizar o português como língua de acolhimento, reflete-se no fato do Brasil ter recebido nos últimos anos um número elevado de imigrantes em condição de refúgio que necessitam de um contexto acolhedor e amigável para superarem o processo que pode chegar a ser traumático de língua e contexto cultural, como afirma o artigo escrito por Rosane de Sá Amado, da Universidade de São Paulo, publicado no site da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira - SIPLE. A autora relembra também o desfalque em pensar a língua para o contexto de acolhimento, levantando a questão do Português ainda ser pensado muito para contextos estrangeiros, como:

(...) majoritariamente, a um público de trabalhadores de grandes empresas e suas famílias; já os últimos prestam um serviço para alunos intercambistas e professores visitantes que, via de regra, permanecem de um a dois anos no Brasil. Há também os cursos voltados aos turistas que chegam ao país para os eventos do cenário esportivo, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. São, portanto, públicos com necessidades específicas de aprendizado

nos contextos em que se comunicarão em português. (Rosane de Sá Amado, 2014, SIPLE)

Para isso, destaque-se a importância de se ter professores com formação no ensino de português como segunda língua, assim como vemos destacado no estudo de Cabete (2010):

Constatou-se que ter alguma formação em ensino do português como língua não materna, quer seja na licenciatura, quer seja numa especialização contribui para uma melhor preparação do ensinante. Assim, o ideal seria ter ensinantes, não só com alguma formação em ensino do português como língua não materna, como também experiência profissional na área e ainda no ensino de adultos. (2010, p.121)

Assim sendo, aproveito para fazer a associação ao que é dito pela autora Rojo(2009) a respeito de um ponto relevante dentro do ensino e que devemos levar em consideração, e que é trazido em seu livro Letramentos múltiplos, escola e inclusão social:

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta hoje, de maneira ética e democrática: os multiletramentos ou letramentos múltiplos; os letramentos multissemióticos; os letramentos críticos e protagonistas. (2010, p. 107-108)

Nesse trecho a autora ressalta a importância do ensino estar integrado aos meios sociais, trazendo e evidenciando a cultura para a sala de aula, a utilização de recursos semióticos diversificados e o cuidado do professor ao selecionar os conteúdos de maneira ética. Tais escolhas condizem com a metodologia escolhida para reger as oficinas propostas neste trabalho.

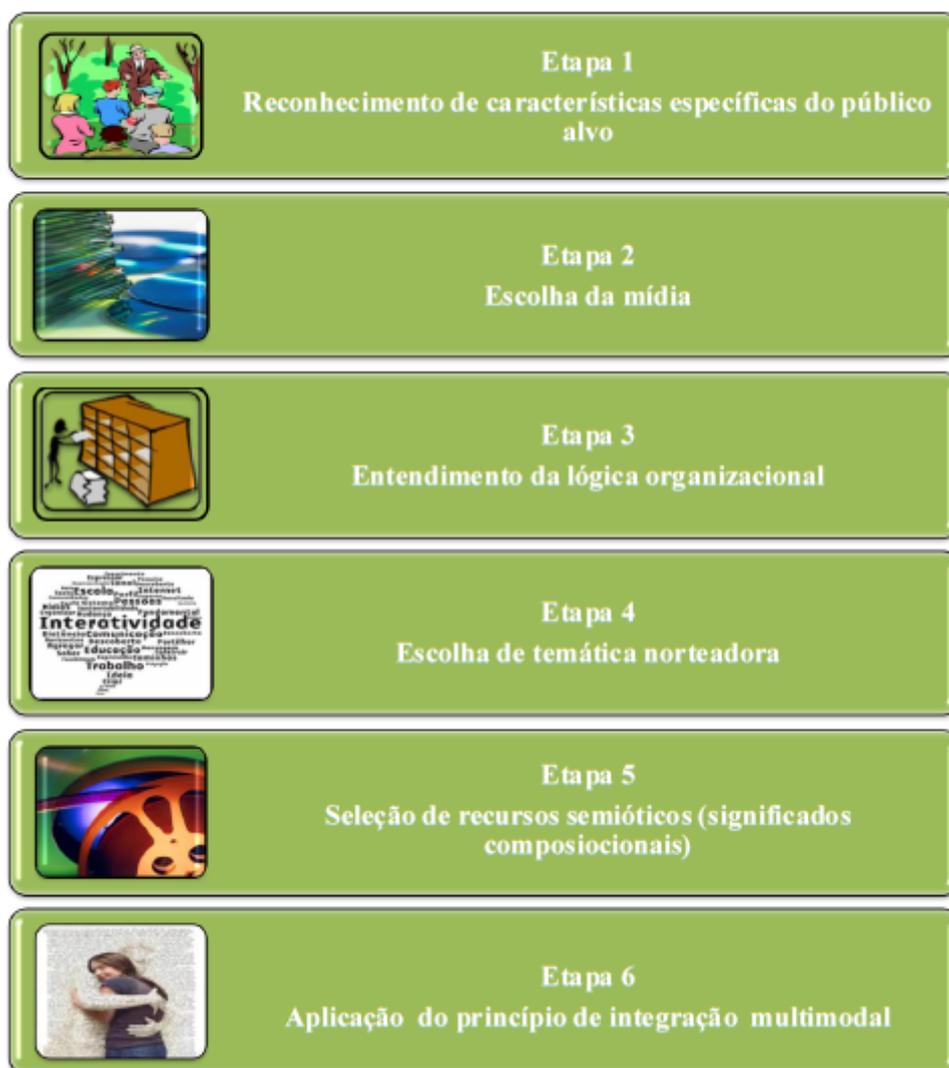
Destaco também a importância da multimodalidade para a execução do projeto, já que proponho aos professores abraçarem diferentes linguagens e recursos para o ensino da língua, baseando-me deste modo no estudo feito por Ferraz (2011), intitulado A Importância da Multimodalidade na Formação do Docente de Português como Segunda Língua e no livro da autora Roxane Rojo (2009), intitulado Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.

Oficinas

As oficinas propostas são pautadas no modelo de etapas presente em Ferraz (2011):

Sua composição em seis etapas está assim organizada para facilitar o entendimento e o alcance dos significados composicionais previstos na proposta de análise de textos multimodais de Kress & van Leeuwen (1996). Para a visualização do referencial, recorro ao quadro abaixo de forma a dar destaque às etapas nele apresentadas. (p. 166)

Quadro 6: Referencial Multimodal de Desenvolvimento de Mídias para o Ensino de PBSL



Fonte: elaborado pela autora

Observações:

As oficinas podem/devem ser adaptadas de acordo com o público-alvo e seus interesses, assim como de acordo com o tempo disponível para a execução das oficinas/atividades.

Vale ressaltar também que muitos imigrantes e refugiados podem ser analfabetos em sua língua materna, logo, as partes escritas poderão ser descartadas a priori, assim o professor poderá dar enfoque aos processos das atividades que exercitem a oralidade.

Todas as mídias da oficina encontram-se na plataforma INTERPORT, acessando o menu e clicando na aba Extra > Oficinas: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>.

Oficina de teatro

ETAPA 1

Reconhecimento de características específicas do público alvo

O público-alvo para a aplicação da oficina pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada público e faixa etária. A princípio, a oficina pode ser aplicada do jeito que está para o público estrangeiro, sendo também para imigrantes e refugiados em contexto de acolhimento e indígenas, tendo de ser ainda mais adaptado e elaborado para o público surdo. Do modelo norteador aqui proposto, pode-se utilizar para aprendizes com faixa etária a partir dos 13 anos.

ETAPA 2

Escolha de mídia

Nessa oficina, utilizaremos recursos de mídia em formato de texto e vídeo. Onde utilizaremos o recurso de texto na execução da parte que envolve leitura, escrita e entendimento da modalidade aplicada e o recurso em formato de vídeo para uma base mais norteadora, clara e contextual do conteúdo da oficina.

Etapas:

- ✚ Explicar ao(as) aluno(as) o que é uma peça teatral e/ou conversar sobre o que eles(elas) entendem/sabem sobre o assunto, assim como perguntar se costumam frequentar teatros, quais peças gostam mais, quais as peças e teatros mais famosos do país deles, entre outros.

- ✚ Nortear os(as) alunos(as) no básico: O que é um roteiro? Para que serve? Como fazer um?
Também conversar sobre roteiro com os(as) alunos(as), podendo utilizar os vídeos sugeridos na etapa 5 para ilustrar melhor a partir das explicações de quem entende do assunto.

- ✚ Início da produção dos roteiros em grupo.

O tema é livre mas precisa ser baseado em alguma situação que eles viram e/ou vivenciaram no contexto brasileiro e que acham que seria interessante trazer para o restante da turma e até contrastar com o seu país de origem.

A duração da encenação é entre 5 e 10 minutos.

O propósito de produzir as peças na mesma aula é para incentivar os(as) alunos(as) a utilizarem os recursos disponíveis no momento.

- ✚ O(A) professor(a) ficará atento a cada grupo, auxiliando-os na criação e produção da peça teatral.
- ✚ Apresentação da peça teatral.
Cada grupo poderá apresentar a peça produzido para a turma.
- ✚ Roda de conversa sobre as apresentações feitas.

ETAPA 3

Entendimento da lógica organizacional

As oficinas foram escolhidas como opção pedagógica por favorecerem a integração dos(das) alunos(as) ao contexto social brasileiro. Nelas, é possível pôr em prática atividades que potencializam o contato e o uso da língua de forma pragmática.

É importante seguir algumas propostas essenciais no desenvolvimento das oficinas, como a contextualização dos(das) alunos(as) quanto ao tema principal, de modo que não lhes cause algum sentimento de exclusão por nunca terem visto ou vivenciado algo relacionado ao teatro. Tentar trazer os(as) alunos(as) para a sala de aula, perguntando como funciona no país deles, é importante no processo de acolhimento e aproximação.

O trabalho em grupo proporciona a interação entre os aprendizes e a troca de experiências e proporciona a oportunidade de exercitar a língua em um contexto mais informal e acolhedor. Além de acrescentar nas vivências e aprendizados de assuntos além da sala de aula e que podem ser facilmente encontrados ao longo da vida.

Os textos auxiliam o(a) professor(a) a selecionar o que é relevante para os(as) alunos(as) quanto ao tema norteador e na contextualização como um todo. Os vídeos servem como complemento e recurso diferenciado para ajudar no entendimento do assunto tratado e para esclarecer os aprendizes para a hora prática da oficina.

Indo ainda mais além de tais recursos, o(a) professor(a) também tem a opção de convidar atores e/ou roteiristas, diretores ou pessoas profissionais da área teatral para participarem da aula e auxiliarem na conversa sobre os temas principais da oficina com os(as) alunos(as) e até desenvolvendo uma gincana inicial de aquecimento teatral, que poderá servir como auxiliadora na questão do acolhimento no contexto escolar.

ETAPA 4

Escolha de temática norteadora

O tema central desta oficina é o teatro e dentro desse tema, enfocaremos nas peças teatrais e como elas são pensadas e produzidas. A partir disso, os(as) alunos(as) estudarão o que é um roteiro e como produzi-lo, abordando assuntos vividos e/ou vistos no contexto de imersão brasileira e até contrastando-os com os contextos de seu país de origem.

ETAPA 5

Seleção de recursos semióticos (significados composicionais)

Nesta etapa o(a) professor(a) terá algumas sugestões de materiais para serem utilizados na oficina. Os textos ajudam a explicar o que é uma peça teatral e um roteiro. Também há duas sugestões de roteiro para situar os(as) alunos(as). Os roteiros são de autores brasileiros renomados. A peça “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque, por exemplo, já é famosa internacionalmente e reproduzida até os dias de hoje. Os recursos de vídeo também são norteadores para a explicação do que será trabalhado dentro da oficina.

Para não ficar algo cansativo, o(a) professor(a) pode fazer recortes dos textos, roteiros e vídeos, selecionando o que é mais importante e relevante para a aula, e, disponibilizando os links para os(as) alunos(as) que quiserem consultar o conteúdo na íntegra.

Sugestões:

O texto teatral

<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-texto-teatral.htm>

“O texto teatral assemelha-se ao narrativo quanto às características, uma vez que o mesmo se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.”

Roteiro

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Roteiro>

“O roteiro ^(português brasileiro) ou argumento ou guião ^(português europeu), em inglês *script* (forma reduzida de *manuscript* -manuscrito), é a forma escrita de qualquer espetáculo audiovisual, escrito por um ou vários profissionais que são chamados de roteiristas (argumentistas ou guionistas).

O roteiro ou guião é um documento narrativo utilizado como diretriz para espetáculos de cinema, programas televisivos ou jogos eletrônicos.”

Conceito de roteiro-teatral

<http://queconceito.com.br/roteiro-teatral>

“Em termos gerais, roteiro é o texto que apresenta todos os detalhes necessários do conteúdo de uma peça teatral, de um programa de televisão ou de um filme, conforme corresponda.

Isto é, o roteiro é a parte escrita que apresenta todas as indicações indispensáveis para colocar em prática uma determinada cena.”

Como escrever uma peça de teatro

<http://pt.wikihow.com/Escriver-uma-Pe%C3%A7a>

<http://blogdivertido.blogspot.com.br/2010/02/como-fazer-uma-peca-de-teatro-para.html>

Peça-teatral

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pe%C3%A7a_teatral

“Uma peça de teatro é uma forma literária normalmente constituída de diálogos entre personagens e destinada a ser encenada - não apenas lida.^[1] As peças teatrais, tais como as que conhecemos no mundo ocidental, surgiram na Grécia Antiga, através das mãos de grandes teatrólogos, como Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes.

Nas encenações, os atores devem respeitar um roteiro, feito por um dramaturgo. O diretor tem o papel de fazer com que o roteiro seja cumprido em mínimos detalhes, e também é o responsável por dirigir os ensaios. Os cenógrafos também são muito importantes, já que eles caracterizam o espaço onde a peça será apresentada.”

Peças teatrais que podem servir como exemplo:

Os Saltimbancos - Chico Buarque

<https://onedrive.live.com/view.aspx?resid=FC3DE2D5BEDF090C!312&cid=f3de2d5bedf090c&lor=shortUrl&app=Word>

Trechos em vídeo:

Os Saltimbancos Trapalhões - História de uma gata

https://www.youtube.com/watch?v=3rIp1ge_CQ8

Os Saltimbancos - Jumento

<https://www.youtube.com/watch?v=xWsmEPfISEo>

O Santo e a Porca - Ariano Suassuna

<http://oficinadeteatro.com/component/jdownloads/viewdownload/5-pecas-diversas/179-o-santo-e-a-porca>

Trecho em vídeo:

O Santo e a Porca

<https://www.youtube.com/watch?v=b66PdwHW--8>

Vídeos para complementar as explicações (lembrando que o(a) professor(a) pode utilizar recortes dos vídeos para utilizar um pouco das informações mais relevantes de cada):

A CRIAÇÃO DO ROTEIRO - TV GUIA DO ATOR (Programa 59)

<https://www.youtube.com/watch?v=8HZKZLXKkJw>

Não Tem Segredo - Roteiro

<https://www.youtube.com/watch?v=9c0D0AJULIc>

5 dicas para criar um roteiro interessante

<https://www.youtube.com/watch?v=HzfwX1iefq0>

10 Dicas de Ouro para o Bom Roteirista

<https://www.youtube.com/watch?v=D-SzIWW4S4>

Como Escrever Roteiros - Lully de Verdade 259

<https://www.youtube.com/watch?v=oKM53WoWv6A>

Dicas para escrever um bom roteiro!

<https://www.youtube.com/watch?v=AfZDJMfMEvU>

ETAPA 6

Aplicação do princípio de integração multimodal

A proposta da oficina é multimodal, pois sugere o uso de diversos recursos semióticos que vão além do básico disponível na sala de aula e/ou nos livros didáticos para o ensino do português do Brasil como segunda língua.

Os textos sugeridos servem para auxiliar o(a) professor(a) na seleção do conteúdo para a parte teórica, explicando e contextualizando o aluno desde o que é uma peça teatral até a parte prática de como produzir uma.

Os vídeos complementam o conteúdo de maneira mais interativa e interessante visualmente. Os exemplos de peças teatrais ilustram de maneira mais clara tudo que o(a) professor(a) explicou teoricamente para os(as) alunos(as).

A parte prática visa a interação dos aprendizes, com intuito de ajudá-los na socialização e a colocar em prática a língua portuguesa dentro da sala de aula com os colegas, mesmo sendo falantes da mesma língua materna. A oficina prioriza a oralidade nesta parte prática mas pode agregar também a parte escrita como auxiliadora na criação da peça teatral. É importante o(a) professor(a) conhecer bem o seu público alvo, principalmente em se tratando de contextos de acolhimento e imersão, pois alguns de seus(suas) alunos(as) podem ser analfabetos na língua materna, logo, a parte escrita da oficina pode se tornar constrangedora e excludente para esse tipo de aprendiz.

As partes textuais servem mais de norteadores para a explicação do conteúdo como um todo pelo(a) professor(a) para os(as) alunos(as). E os vídeos se complementam para o propósito de chegar a parte prática da oficina. A parte prática é o auge da atividade, dando aos(as) alunos(as) um espaço dentro da sala de aula para colocarem em ação o que foi aprendido na teoria e, como dito anteriormente, tendo também o propósito de colocarem a língua portuguesa em exercício. Portanto, a parte teórica composta pelos textos e vídeo e a parte prática formada pelas peças teatrais produzidas pelos(as) alunos(as) têm a sua importância dentro do objetivo final da oficina de teatro.

A semana de arte moderna de XXII: música, literatura e artes plásticas e o impacto sociopolítico no país

ETAPA 1

Reconhecimento de características específicas do público alvo

O público-alvo para a aplicação da oficina pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada público e faixa etária. A princípio, a oficina pode ser aplicada do jeito que está para o público estrangeiro, sendo também para imigrantes e refugiados em contexto de acolhimento e indígenas, tendo de ser ainda mais adaptado e elaborado para o público surdo. Do modelo norteador aqui proposto, pode-se utilizar para aprendizes com faixa etária a partir dos 13 anos.

ETAPA 2

Escolha de mídia

Os recursos a serem utilizados nessa oficina são textos, imagens, áudios e vídeos.

Etapas:

- ✚ Conversar com os alunos sobre a Semana de Arte Moderna, contando um pouco a história e dando destaque aos principais e importantes acontecimentos, como isso impactou nos contextos do Brasil: culturalmente, socialmente e politicamente.
- ✚ Perguntar aos alunos sobre as manifestações culturais e artísticas de seus países e qual vertente eles mais gostam.
- ✚ Pedir para os alunos escolherem uma obra de algum dos artistas participantes da Semana de 22 e fazer uma análise visual da obra, do que eles entendem, sentem, observam, etc.
- ✚ Em uma roda de conversa, os alunos compartilharão as suas percepções oralmente sobre as obras analisadas. A proposta da roda de conversa é dar espaço de exposição de fala (praticando-a) e opinião para cada aprendiz.

ETAPA 3

Entendimento da lógica organizacional

As oficinas foram escolhidas como opção pedagógica por favorecerem a integração dos alunos ao contexto social brasileiro. Nelas, é possível pôr em prática atividades que potencializam o contato e o uso da língua de forma pragmática.

É importante seguir algumas propostas essenciais no desenvolvimento das oficinas, como a contextualização dos alunos quanto ao tema principal, de modo que não lhes cause algum sentimento de exclusão por nunca terem visto ou vivenciado algo relacionado ao tema. Tentar trazer os alunos para a sala de aula, perguntando como funciona no país deles, é importante no processo de acolhimento e aproximação.

Os textos auxiliam o professor a selecionar o que é relevante para os alunos quanto ao tema norteador e na contextualização como um todo. Os vídeos servem como complemento e recurso diferenciado para ajudar no entendimento do assunto tratado. Os áudios das músicas e as imagens das obras proporcionam a experiência por completo de trazer para dentro da sala de aula o que foi difundido na semana de arte moderna e o que já foi comentado pelo professor a partir dos textos que ele estudou, ajudando os alunos na ilustração contextual.

As imagens das obras também servirão para a atividade final em que cada aluno escolherá uma obra para fazer uma análise individual e, posteriormente, compartilhar com a turma, proporcionando a interação entre os aprendizes e a troca de opiniões, e dando-lhes a oportunidade de exercitar a língua em um contexto informal e acolhedor. É importante ressaltar que o professor fique atento aos ganchos que o tema proporciona e faça com que os alunos interajam, façam perguntas e coloquem a fala em prática para a aula não ficar monótona, onde só o professor tem a vez da fala.

ETAPA 4

Escolha de temática norteadora

A temática dessa oficina é a Semana de Arte Moderna de 22, seus impactos culturais, sociais e políticos no Brasil, assim como as obras e os artistas que ganharam destaque nesta semana.

ETAPA 5

Seleção de recursos semióticos (significados composicionais)

Os textos servirão para guiar o professor na contextualização dos aprendizes e para mostrar-lhes os poemas e obras literárias destaques da Semana de Arte Moderna de 22.

As imagens auxiliarão na demonstração das obras plásticas de pintura e escultura produzidas na Semana, assim como algumas imagens para eles verem como que foi e o que foi registrado.

Os áudios são as músicas, cabe ao professor escolher e trabalhar com a música completa ou com recortes de várias composições. Trabalhar com recortes possibilita trabalhar com mais músicas na mesma aula e com mais letras diferenciadas.

E os vídeos servirão de complemento ao conteúdo teórico explicado pelo professor, deixando a aula mais dinâmica e multimodal.

Sugestões:

Semana de Arte Moderna

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-semana-arte-moderna.htm>

Realizada entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna contou com a participação de vários artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Considerado por muitos estudiosos da literatura como um divisor de águas na cultura brasileira, o evento provocou grandes e profundas transformações nas artes de nosso país – que, a partir daquele momento, romperiam definitivamente com a cultura europeizante ao propor o abrasileiramento nas artes plásticas, na música e na literatura. Começava uma busca incessante pela construção de uma identidade genuinamente nacional, distante dos moldes europeus que pouco representavam o povo brasileiro.

Semana de Arte Moderna de 1922

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/semana22/>

Embora tenha sido alvo de muitas críticas, a Semana de Arte Moderna só foi adquirir sua real importância ao inserir suas ideias ao longo do tempo. O movimento modernista continuou a expandir-se por divulgações através da Revista Antropofágica e da Revista Klaxon, e também pelos seguintes movimentos: Movimento Pau-Brasil, Grupo da Anta, Verde-Amarelismo e pelo Movimento Antropofágico.

Semana de Arte Moderna

<http://www.infoescola.com/artes/semana-de-arte-moderna/>

O movimento modernista eclodiu em um contexto repleto de agitações políticas, sociais, econômicas e culturais. Em meio a este redemoinho histórico surgiram as vanguardas artísticas e linguagens liberadas de regras e de disciplinas. A Semana, como toda inovação, não foi bem acolhida pelos tradicionais paulistas, e a crítica não poupou esforços para destruir suas idéias, em plena vigência da República Velha, encabeçada por oligarcas do café e da política conservadora que então dominava o cenário brasileiro. A elite, habituada aos modelos estéticos europeus mais arcaicos, sentiu-se violentada em sua sensibilidade e afrontada em suas preferências artísticas.

 **Semana de Arte Moderna 90 anos (Créditos: Jornal da Globo, arquivos)**

<https://www.youtube.com/watch?v=W4AugIwCXX4>

 **Literatura - Aula 13: Semana de Arte Moderna**

<https://www.youtube.com/watch?v=lpDeeHKS20A>

 **Semana de Arte Moderna - Um Só Coração**

<https://www.youtube.com/watch?v=zc2AHqe9zrw>

Artistas que participaram do movimento:

Artistas Plásticos

 **Anita Malfatti** (pintora)

Obra: A Boba (1916)



✚ Zina Aita (pintora)

Obra: Homens Trabalhando (1922)



✚ **Victor Brecheret** (escultor)

Obra: Diana Caçadora (1920)



Escritores:

✚ **Oswald de Andrade**

Poema: brasil (1922)



Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
- Sois cristão?
- Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
- Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval!

Oswald de Andrade

✚ Manuel Bandeira

Poema: Os Sapos (1918)



Os Sapos

Enfundando os papos,
Saem da penumbra
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.
Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!"
O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cançãoeiro
É bem martelado.
Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.
O meu verso é bom
Frumento sem joio
Faço rimas com
Consoantes de apoio.
Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A formas a forma.
Clame a saporria
Em críticas céticas:
Não há mais poesia
Mas há artes poéticas . . ."

Urta o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei" - "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!"
Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
- "A grande arte é como
Lavor de joalheiro.
Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo."
Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas:
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!"
Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Verte a sombra imensa;
Lá, fugindo ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
É solitário, é
Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo cururu
Da beira do rio..."

Manuel Bandeira

Músicos:

✚ Villa-Lobos

Músicas: Valsa Mística (1917) e Rondante (1919), apresentadas na noite do dia 13 de fevereiro de 1922, na Semana de Arte Moderna de XXII.



*músicas disponíveis na plataforma.

<http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>

🚩 Guiomar Novaes

Por falta de materiais na internet com a interpretação da musicista brasileira com a música "A Dança dos Gnomos", de Ligt, apresentada e interpretada na Semana de Arte Moderna, sugiro outras músicas encontradas mais facilmente de outros artistas também renomados e que possivelmente os alunos já ouviram falar ou já escutaram, como o Chopin e o Debussy.

Músicas sugeridas: La sérénade interrompue : Modérément animé, de Chopin, interpretada por Guiomar Novaes (1955) e Grande valse brillante in E-Flat Major, Op. 18, de Debussy, interpretada por Guiomar Novaes (1956).



*música disponíveis na plataforma.

<http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>

Cartazes da Semana feitos por Di Cavalcanti:



Teatro Municipal de São Paulo, onde foi realizada a Semana de Arte Moderna de XXII:



Artistas da Semana de Arte Moderna de XXII:



ETAPA 6

Aplicação do princípio de integração multimodal

A proposta da oficina é multimodal, pois sugere o uso de diversos recursos semióticos que vão além do básico disponível na sala de aula e/ou nos livros didáticos para o ensino do português do Brasil como segunda língua.

Os textos sugeridos servem para auxiliar o professor na seleção do conteúdo para a parte teórica, explicando e contextualizando o aluno sobre o que foi a Semana de Arte Moderna de XXII e qual foi a sua importância e impacto no cenário brasileiro.

As partes textuais, que servem mais de norteadores para a explicação do conteúdo como um todo pelo professor para os alunos. Os áudios das músicas tornam a aula sobre conhecer a Semana de Arte Moderna ainda mais interessante, aproximando os alunos ao contexto trabalhado.

A parte de analisar uma das obras de artes tem o intuito de gerar a interação dos aprendizes, ajudando-os na socialização e a colocarem em prática a língua portuguesa dentro da sala de aula com os colegas, mesmo sendo falantes da mesma língua materna, pois isso é parte importante no trabalho de acolhimento. A oficina prioriza a oralidade nesta parte prática mas pode agregar também a parte escrita como auxiliadora nas anotações sobre essa análise. É importante o professor conhecer bem o seu público alvo, principalmente em se tratando de contextos de acolhimento e imersão, pois alguns de seus alunos podem ser analfabetos na língua materna, logo, a parte escrita da oficina pode se tornar constrangedora e excludente para esse tipo de aprendiz.

E os vídeos se complementam para o propósito de chegar a parte prática da oficina. A parte prática é o auge da atividade, dando aos alunos um espaço dentro da sala de aula para colocarem em ação o que foi aprendido na teoria e, como dito anteriormente, tendo também o propósito de colocarem a língua portuguesa em exercício. Portanto, toda a parte teórica quanto a parte prática, que serão a análise das obras de arte, têm a sua importância dentro do objetivo final da oficina sobre a Semana de Arte Moderna de XXII.

Cinema brasileiro

ETAPA 1

Reconhecimento de características específicas do público alvo

O público-alvo para a aplicação da oficina pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada público e faixa etária. A princípio, a oficina pode ser aplicada do jeito que está para o público estrangeiro, sendo também para imigrantes e refugiados em contexto de acolhimento e indígenas, tendo de ser ainda mais adaptado e elaborado para o público surdo. Do modelo norteador aqui proposto, pode-se utilizar para aprendizes com faixa etária a partir dos 13 anos.

ETAPA 2

Escolha de mídia

O material a ser utilizado na oficina são recortes de filmes brasileiros. Poderão ser exibidos através de projeção, computador, *tablet* ou qualquer recurso de exibição de vídeo.

Etapas:

- ✚ Roda de conversas sobre cinema. Perguntar aos alunos se é algo rotineiro em suas vidas e em seu país de origem. Quais os gêneros favoritos de filme deles? Já assistiram algum filme brasileiro? Se sim, o que acharam? Têm algum filme do país de origem para indicar para turma?
- ✚ Começar a exibição dos trechos dos filmes. Conversar sobre o que viram, entenderam e se reconhecem ou já passaram por algo parecido, incentivando-os a colocar o português em prática através da interpretação e fala.
- ✚ Rever questões a respeito de estereótipos. Desconstruir o que é formado e reforçado a respeito do país.
- ✚ Trabalhar: as expressões típicas e populares que surgirem nas cenas; os contextos e histórias; locais que se passam as cenas; trajes dos personagens; e o que mais o professor conseguir explorar para trabalhar a língua e o contexto social brasileiro.

O professor também pode selecionar o filme que os alunos mais gostaram e, posteriormente, fazer uma exibição completa em sala de aula e um bate-papo sobre o filme.

Uma opção para enriquecer as aulas, caso tenha mais tempo disponível, é convidar pessoas da área para conversarem com os alunos sobre o universo cinematográfico e ajudarem na análise das cenas dos filmes trabalhados pelos professores. Dessa forma, trazer para os alunos a oportunidade de contactar com pessoas de outras áreas e que utilizam outro tipo de linguajar e que convivem em contextos mais alternativos dos que a maioria está acostumada.

ETAPA 3

Entendimento da lógica organizacional

As oficinas foram escolhidas como opção pedagógica por favorecerem a integração dos alunos ao contexto social brasileiro. Nelas, é possível pôr em prática atividades que potencializam o contato e o uso da língua de forma pragmática.

É importante seguir algumas propostas essenciais no desenvolvimento das oficinas, como a contextualização dos alunos quanto ao tema principal, de modo que não lhes cause algum sentimento de exclusão por nunca terem visto ou vivenciado algo relacionado ao teatro. Tentar trazer os alunos para a sala de aula, perguntando como funciona no país deles, é importante no processo de acolhimento e aproximação.

O trabalho em grupo, que nessa oficina fica por conta das conversas e interpretações a respeito das cenas exibidas, proporciona a interação entre os aprendizes e a troca de experiências e proporciona a oportunidade de exercitar a língua em um contexto mais informal e acolhedor. Além de acrescentar nas vivências e aprendizados de assuntos além da sala de aula e que podem ser facilmente encontrados ao longo da vida.

Os filmes foram cuidadosamente assistidos a fim de selecionar as cenas mais interessantes e que acrescentariam no processo de aprendizado do português como segunda língua e na contextualização do país em que estão. Além de apresentar aos alunos uma das vertentes artísticas que crescem cada vez mais no país em qualidade excepcional e a nível internacional. Os filmes são ricos em expressões populares e em retratar a realidade vivida no país. Dá gancho para trabalhar a língua em infinitos aspectos. É também excelente para desconstruir estereótipos sobre o Brasil que os alunos normalmente trazem de fora e que, infelizmente, muitas vezes acabam sendo reforçados dentro do próprio país. Além de aproximar os alunos que estão em um determinado contexto do Brasil a se familiarizar em como é fora de seu contexto atual.

E como já foi sugerido anteriormente, o professor também tem a opção de proporcionar novas experiências e uma aula ainda mais diferenciada, podendo separar

algum momento para convidar pessoas que trabalham com o universo cinematográfico para dialogarem sobre a área com os alunos, além também de discutir sobre as próprias cenas exibidas e sanar algumas dúvidas e curiosidades a respeito dessa vertente artística e dessa profissão que ainda é vista como bastante alternativa.

ETAPA 4

Escolha de temática norteadora

Essa oficina tem como tema o cinema brasileiro. A partir de trechos de alguns filmes exibidos em sala de aula, o professor guiará os alunos sobre uma conversa contextualizada a respeito do filme e o que ele proporciona de discussão sobre o país em que estão. A oficina é basicamente visual e oral. A ideia é que os alunos coloquem a língua em prática através da fala e também trabalhem a interpretação.

ETAPA 5

Seleção de recursos semióticos (significados composicionais)

Os trechos selecionados dos filmes servirão de gancho para o bate-papo da oficina. A partir de cada trecho, o professor trabalhará expressões populares trazidas nos filmes, contextos, personagens, locais, trajes e afins que refletem traços da cultura brasileira. Podendo dialogar também a respeito de estereótipos reforçados pela população do próprio país e/ou de pessoas de fora.

Lembrando que cada filme foi visto e revisto sob um olhar cuidadoso para que cada cena selecionada possa ser utilizada tranquilamente pelos pelo professor e que seja algo que faça sentido dentro do conteúdo que pode-se trabalhar com alunos em contexto de imersão e acolhimento. Logo, trata-se de um trabalho minucioso e que demanda tempo, mas a proposta pode ser aplicada para qualquer filme que o professor julgue pertinente e interessante de se trabalhar com alunos estrangeiros. No final dessa etapa 3 há uma lista de outras sugestões de filmes e documentários brasileiros que também podem virar materiais didáticos de qualidade.

Os filmes sugeridos para serem trabalhados são os seguintes:

🚦 O Auto da Compadecida (2000)

- Foram analisados os 15 primeiros minutos do filme como exemplificação da proposta de atividade.

- Na plataforma, há disponível o trecho analisado e sugerido desse filme, na aba extras > oficinas > oficina 4: www.interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas.



- Problemas sociais mostrados no filme: miséria, fome, seca.

Cenas:

🚦 02:49

"Arrente pode se permitir certas intimidade"

- O “arrente” é equivalente ao "a gente" no dialeto nordestino;
- A partícula “se” foi usada na frase como equivalente ao “nós”;
- A palavra “intimidade” na frase não faz a concordância com a palavra “certas”, não sendo empregada também no plural, pois, na língua falada é comum esse apagamento em contextos mais informais.

🚦 03:18

"Devolver uma pinóia"

- A palavra “pinóia” empregada nessa frase equivale a um desacordo, negação.

03:26

"Ôxente! O que que tem? O final dessa história todo mundo conhece"

- A expressão "ôxente" é comum do dialeto nordestino. Segundo o Dicionário Informal:

Termo usado, principalmente na região nordeste do Brasil, para expressar surpresa, exclamação. A expressão tem sua origem na frase "Oh minha gente", que logo foi reduzida para "Oh gente!". De acordo com forma de falar na região, que usualmente pronuncia GE como XE ou RRE, o termo tomou a forma de "Ôxente".

Com o crescimento das capitais e da lei do menor esforço lingüístico (comum a todas as línguas) o termo ganhou variantes, tais como: ?Ôxe?, ?Xiii? e ?Ôoo??. Mesmo com a ratificação do termo em livros, arquivos e páginas de internet, ainda há indivíduos que usam ?Oh-gente?. (<http://www.dicionarioinformal.com.br/oxente/>)

06:56

"Cinco tostões."

- Tostões era a moeda vigente na época figurada no filme. Equivalia a uma moeda de 100 réis.

07:54

"Aqui você não entra nem com a moléstia do cachorro doido."

- A expressão "moléstia" equivale a uma doença, enfermidade.

07:58

"Vai dormir na rua pra todo mundo conhecer a qualidade de mulher traidora que você é."

- A palavra "qualidade" pode ser usada para fazer referência tanto para coisas quanto para seres. No caso da frase acima, faz referência aos traços morais (caráter, índole) de uma pessoa.

08:22

"Já chamei padre pra tudo nesse mundo, menos pra passar atestado de corno."

- A palavra “corno” é também utilizada como uma expressão pejorativa para definir um homem que foi traído pela mulher.

12:12

"Rapaz, se o padeiro descobre você se lasca"

- A expressão “se lasca” empregada na frase quer dizer que a pessoa pode se dar mal.

Minha Mãe é uma Peça (2013)

- Foram analisados os 15 primeiros minutos do filme como exemplificação da proposta de atividade.
- Na plataforma, há disponível o trecho analisado e sugerido desse filme, na aba extras > oficinas > oficina 4: www.interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas.



- No filme, a Dona Hermínia é uma pessoa escandalosa. Daí pode-se explicar aos alunos o que eles entendem de uma pessoa escandalosa e explicá-los o que quer dizer.

Cenas:

03:00

- Conversar sobre coisas comuns que as mães normalmente mandam os filhos fazer, como tomar banho. Perguntar aos alunos como foi/é em suas casas, com as suas mães e/ou pessoas que os criaram. Promover o contraste e a aproximação.

 **03:40**

"Cedeu aos encantos de uma jovem sereia."

- A frase acima quer dizer que o Carlos Alberto se apaixonou pela sua nova parceira, a Soraia, que na frase é comparada a uma sereia, pois as sereias são definidas como encantadoras e belas na mitologia.

 **06:51**

"Anda logo, crianças! Antes que eu taco o vaso de planta lá pra baixo!"

- No caso da frase, a palavra “anda” equivale a agilizar, apressar.
- A expressão “taco” é a abreviação da palavra “atacar”, e no caso da frase quer dizer jogar um objeto em alguém, o vaso no Carlos Alberto.

 **08:34**

"Esqueceu o remédio da asma. Só não esquece a cabeça porque tá colada no corpo."

- A expressão da segunda sentença da frase acima faz referência a uma pessoa esquecida. Ou seja, a pessoa esquece de várias coisas e só não esquece de sua própria cabeça por ela fazer parte do próprio corpo.

 **12:56**

"Eu só vou pensar em mim agora, cabô!"

- A palavra "cabô" é a abreviação na fala para a palavra "acabou".

 **13:31**

"Se arrependimento matasse eu já tava morta."

- Essa frase é um provérbio muito comum e bastante utilizado no português do Brasil.

13:59

“Cê acabou de pular nessa piscina igual uma baleia.”

- “Cê” é a abreviação de “você”;
 - A palavra “baleia” é usado de maneira depreciativa para definir uma pessoa gorda;
 - Assim como o termo "piranha".
-  Já o termo "sereia", como dito anteriormente, pode ser utilizado como forma de elogio.

Outras sugestões de filmes que também podem ser trabalhados com os aprendizes:

Tropicália (2012), Xingu (2011), Rock Brasília (2011), O Palhaço (2011), Cine Holliúdy (2012), Cidade de Deus (2002), Vidas Secas (1963), Amarelo Manga (2002), Terra em Transe (1967), Rio 40 graus (1955), Abril despedaçado (2001), Desculpe o transtorno (2016), Central do Brasil (1998), Carandiru (2003), Tropa de Elite (2007).

Curtas sugeridos pelo portal **Rede Brasil Cultural** para ensinar o português e levar um pouco de conhecimento a respeito da cultura brasileira:

<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/material-didatico/festival-de-curtas>

Lista de filmes brasileiros pela **ANCINE** (agência nacional do cinema):

<http://www.ancine.gov.br/brasil-nas-telas>

ETAPA 6

Aplicação do princípio de integração multimodal

A proposta da oficina é multimodal, pois sugere o uso de diversos recursos semióticos que vão além do básico disponível na sala de aula e/ou nos livros didáticos para o ensino do português do Brasil como segunda língua.

Em cada filme foram selecionadas algumas das cenas mais interessantes e que acrescentariam no processo de aprendizado do português como segunda língua e na contextualização do país em que estão. Apresentando também aos alunos uma das vertentes artísticas que crescem cada vez mais no país em qualidade excepcional e a nível internacional. Os filmes são ricos em expressões populares e em retratar a realidade vivida no país. Dá gancho para trabalhar a língua em infinitos aspectos. É também excelente para desconstruir estereótipos sobre o Brasil que os alunos normalmente trazem de fora e que, infelizmente, muitas vezes acabam sendo reforçados dentro do próprio país. Ademais, aproxima os alunos que vivem um determinado contexto no país a se familiarizar com outros contextos que encontrarão Brasil afora.

A parte prática desta oficina consiste na roda de diálogos a respeito de cada cena assistida. Assim, os alunos terão espaço para demonstrarem o seu grau de interpretação e entendimento da língua portuguesa. Também é um espaço de interação dos aprendizes, com intuito de ajudá-los na socialização. A oficina prioriza a oralidade nesta parte prática mas pode agregar também a parte escrita como alguma forma de exercício. Claro que o professor de algum modo já poderá trabalhar a escrita ao longo do processo, escrevendo no quadro determinadas expressões e palavras que achar pertinente. É importante o professor conhecer bem o seu público alvo, principalmente em se tratando de contextos de acolhimento e imersão, pois alguns de seus alunos podem ser analfabetos na língua materna, logo, a parte escrita da oficina pode se tornar constrangedora e excludente para esse tipo de aprendiz.

Uma alternativa para casos em que o professor venha trabalhar a escrita é o formato em fichas, pegando algumas expressões e palavras que aparecem ao longo da cena e distribuindo entre os alunos, pedindo para que eles identifiquem quais foram utilizadas na cena assistida. Deste modo, trabalharão as suas capacidades de identificação da escrita através da escuta atenta do que aconteceu na cena. Também pode-se incluir nesse formato o local em que se passou a cena e o figurino usado pelos atores.

Brasil através de fotografias

ETAPA 1

Reconhecimento de características específicas do público alvo

O público-alvo para a aplicação da oficina pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada um e da faixa etária. A princípio, a oficina pode ser aplicada do jeito que está para o público estrangeiro e indígena, tendo de ser ainda mais adaptado e elaborado para o público surdo. Do modelo norteador aqui proposto, pode-se utilizar para alunos a partir dos 13 anos, sendo também para imigrantes e refugiados em contexto de acolhimento.

ETAPA 2

Escolha de mídia

Nessa oficina, utilizaremos como recurso principal de mídia o formato de imagens, representadas pelas fotografias. As fotografias serão vistas e analisadas pelos alunos a fim de gerar uma roda de conversas sobre os momentos históricos que elas retratam e a importância da fotografia nesses momentos. E os vídeos servem como complemento ao conteúdo apresentado.

Etapas:

- ✚ O professor iniciará a oficina perguntando sobre a relação dos alunos com a fotografia. Poderá levar exemplos reais para enriquecer a aula, como álbuns de fotografias e fotos reveladas, demonstrando aos alunos como a fotografia foi vista e tratada ao longo dos anos, desde os processos de revelação fotográfica até a simples ação de colocá-las direto na internet através do smartphone.
- ✚ Uma opção para o processo de acolhimento é tentar levar algumas fotografias importantes para a história dos países de origem dos alunos e pedir para que eles contêm um pouco sobre o que sabem a respeito daquele fato registrado. Outra opção é pedir para que cada um traga uma fotografia que tenha guardado em casa e apresente para a turma, contando sobre a ocasião em que a foto foi registrada, quem está na foto, qual o local, como foi tirada, etc.
- ✚ Com as fotografias que retratam momentos históricos do Brasil em mãos, o professor passará uma a uma para os alunos verem e analisarem e pergunta-lhes o que a fotografia lhes causa, se já viram aquela imagem, se sabem de que momento

se trata ou se poderiam opinar sobre o que acham que seria o momento mostrado. O propósito é fazer o aluno exercitar a oralidade e não deixá-lo apenas na função de escuta.

- ✚ Caso o professor queira fazer uma parte escrita da oficina, pode, por exemplo, pedir para os alunos fazerem um pequeno parágrafo escrito a respeito de sentimentos e impressões de alguma fotografia ou momento que tenham achado mais interessante e/ou também trabalhar com as fichas escritas, onde registra em conjunto determinadas palavras, podendo também pedir para os alunos produzirem as fichas na hora, com cada um escrevendo uma palavra que tenha dúvida ou tenha achado interessante o som.
- ✚ O propósito da oficina é totalmente oralizado. Cabe ao professor estimular os alunos ao longo do processo para a conversação e interação.
- ✚ Na etapa 4 há alguns vídeos sugeridos para mostrar para turma fatos curiosos a respeito do tema. Cabe ao professor selecionar o que achar mais interessante e intercalar ao longo da oficina.

ETAPA 3

Entendimento da lógica organizacional

As oficinas foram escolhidas como opção pedagógica por favorecerem a integração dos alunos ao contexto social brasileiro. Nelas, é possível pôr em prática atividades que potencializam o contato e o uso da língua de forma pragmática.

É importante seguir algumas propostas essenciais no desenvolvimento das oficinas, como a contextualização dos alunos quanto ao tema principal, de modo que não lhes cause algum sentimento de exclusão por nunca terem visto ou vivenciado algo relacionado ao teatro. Tentar trazer os alunos para a sala de aula, perguntando como funciona no país deles, é importante no processo de acolhimento e aproximação.

As imagens, representadas pela fotografia, é o recurso didático principal da oficina. É através delas que o professor apresentará fatos importantes da história do país. A partir da análise visual e, em seguida, do processo de oralização a respeito das percepções geradas de cada imagem, os alunos praticam a sua capacidade de interpretação e pronúncia.

Os vídeos são alternativas de complemento ao conteúdo e aos recursos multimodais. Na etapa 4 são sugeridos alguns materiais interessantes que o professor pode escolher o que achar mais atraente para se compartilhar com a turma a respeito do tema, como, por exemplo, o processo feito para a revelação de uma fotografia.

O trabalho em grupo proporciona a interação entre os aprendizes e a troca de experiências e proporciona a oportunidade de exercitar a língua em um contexto mais informal e acolhedor. Além de acrescentar nas vivências e aprendizados de assuntos além da sala de aula e que podem ser facilmente encontrados ao longo da vida.

ETAPA 4

Escolha de temática norteadora

O tema principal da oficina é a fotografia e os fatos históricos registrados do Brasil através dessa vertente artística. A partir desse norte, o professor poderá trabalhar também a respeito da influência da fotografia na vida e história humana e os diferentes processos e materializações ao longo dos anos.

ETAPA 5

Seleção de recursos semióticos (significados composicionais)

Nesta etapa o professor terá algumas sugestões de materiais para serem utilizados na oficina. As fotografias foram selecionadas a partir de levantamentos a respeito dos fatos históricos mais importantes do país e que servem para contextualização e diálogo dentro de sala de aula.

Além desses recursos online e como já citado anteriormente, o professor também pode utilizar de recursos que possua em casa no seu acervo pessoal, como fotografias em formato físico antigas e atuais, álbuns de fotografia, máquinas fotográficas e o que achar interessante para ser compartilhado com os alunos a respeito do tema. Também pode pedir para que os alunos façam o mesmo e tragam para aula alguma fotografia em que queiram falar sobre e compartilhar com a turma.

Sugestões:

Observação: muitas fotos foram reproduzidas na internet sem os devidos créditos aos fotógrafos. É importante lembrar isso ao distribuir as fotos para os alunos.

Dica: as datas, fotógrafos, locais e demais informações pertinentes podem ser registradas na parte de trás de cada imagem para ser consultada com mais facilidade durante a aplicação da oficina.

A galeria de fotos está disponível na plataforma, na aba extras > oficinas > oficina 4: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>.



Acervo com mais fotografias da história do Brasil:
<http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/>.

ETAPA 6

Aplicação do princípio de integração multimodal

A proposta da oficina é multimodal, pois sugere o uso de diversos recursos semióticos que vão além do básico disponível na sala de aula e/ou nos livros didáticos para o ensino do português do Brasil como segunda língua.

Os vídeos complementam o conteúdo de maneira mais interativa e interessante visualmente. Servindo de ilustração para algo que seja citado pelo professor ao longo da oficina, como, por exemplo, o processo de revelação de uma fotografia.

A parte prática visa a interação dos aprendizes, com intuito de ajudá-los na socialização e a colocar em prática a língua portuguesa dentro da sala de aula com os colegas, mesmo sendo falantes da mesma língua materna. A oficina prioriza a oralidade nesta parte prática mas pode agregar também a parte escrita como auxiliadora na interpretação e internalização de algumas palavras através das fichas já sugeridas na etapa 2. É importante o professor conhecer bem o seu público alvo, principalmente em se tratando de contextos de acolhimento e imersão, pois alguns de seus alunos podem ser analfabetos na língua materna, logo, a parte escrita da oficina pode se tornar constrangedora e excludente para esse tipo de aprendiz.

O recurso principal da oficina fica por conta das imagens representadas pelas fotografias, como as sugeridas na etapa 5, que será o material didático explorado pelo professor. A partir delas, compartilhará com os alunos um pouco dos fatos mais importantes e que foram registrados através da fotografia, sendo também uma forma do professor avaliar a capacidade de interpretação e pronúncia de cada aprendiz.

Internet no brasil: memes, youtube e virais

ETAPA 1

Reconhecimento de características específicas do público alvo

O público-alvo para a aplicação da oficina pode ser adaptado de acordo com as necessidades de cada público e faixa etária. A princípio, a oficina pode ser aplicada do jeito que está para o público estrangeiro, sendo também para imigrantes e refugiados em contexto de acolhimento e indígenas, tendo de ser ainda mais adaptado e elaborado para o público surdo. Do modelo norteador aqui proposto, pode-se utilizar para aprendizes com faixa etária a partir dos 13 anos.

ETAPA 2

Escolha de mídia

Nessa oficina, utilizaremos como recursos principais imagens e vídeos. Haverá sugestão de alguns textos em sites para auxiliar o(a) professor(a) em algumas explicações que serão feitas oralmente. As imagens e os vídeos são ilustrativos dos memes, virais e vídeos de youtubers/canais do youtube.

Etapas:

- ✚ Começar a oficina introduzindo o aluno a internet e, conseqüentemente, ao tema norteador da oficina. Explicar o que são os memes, os virais e conversar sobre a grandeza da plataforma YouTube e a nova profissão que gerou daí: os(as) youtubers. Apresentar também a plataforma como forma de estudo em diversos aspectos.
- ✚ Na internet há infinitos memes, virais e vídeos que podem servir de material didático para a aula. Na etapa 5 há algumas sugestões de materiais que podem ser explorados. Caso as sugestões sejam acatadas, sugiro o(a) professor(a) começar pelo conteúdo em formato de imagens para depois partir para o conteúdo em formato de vídeos. E quando estiverem trabalhando com os vídeos, começar pelos de menor duração para os de maior duração, pois normalmente os vídeos com menos tempo de duração possuem menos aspectos a serem conversados. Há uma seleção de vídeos que são focados no mesmo tema, logo é mais interessante que esses sejam trabalhados em conjunto.

- ✚ As imagens serão apresentadas aos alunos e conversadas em conjunto sobre o significado e surgimento de cada uma.
- ✚ E os vídeos serão assistidos e também conversados em conjunto. Cada vídeo terá vários aspectos que o(a) professor(a) poderá utilizar como forma de conteúdo sobre a língua e contexto do Brasil. Como dito anteriormente, os vídeos sugeridos com o mesmo tema, se trabalhados em conjunto, farão mais sentido e se completarão.
- ✚ Ao longo das explicações o(a) professor(a) poderá trabalhar aspectos da língua, tanto gramaticais quanto linguísticos.

ETAPA 3

Entendimento da lógica organizacional

As oficinas foram escolhidas como opção pedagógica por favorecerem a integração dos(das) alunos(as) ao contexto social brasileiro. Nelas, é possível pôr em prática atividades que potencializam o contato e o uso da língua de forma pragmática.

É importante seguir algumas propostas essenciais no desenvolvimento das oficinas, como a contextualização dos(das) alunos(as) quanto ao tema principal, de modo que não lhes cause algum sentimento de exclusão por nunca terem visto ou vivenciado algo relacionado ao tema. Tentar trazer os(as) alunos(as) para a sala de aula, perguntando se há algo parecido no país deles, é importante no processo de acolhimento e aproximação.

A conversa em grupo, com todos os alunos e guiada pelo(a) professor(a), proporciona a interação entre os aprendizes e a troca de experiências e a oportunidade de exercitar a língua em um contexto mais informal e acolhedor. Além de acrescentar nas vivências e aprendizados de assuntos além da sala de aula e que podem ser facilmente encontrados ao longo da vida.

Os textos auxiliam o(a) professor(a) a selecionar o que é relevante para os(as) alunos(as) quanto ao tema norteador, na contextualização como um todo e na sua explicação feita oralmente para a turma. As imagens e os vídeos têm o papel principal de conteúdo e serão apresentados e conversados, analisando os aspectos linguísticos e contextuais de cada um.

Há diversos memes, virais e vídeos de variados temas na internet e que podem servir de material didático para os alunos estrangeiros. Cabe ao(a) professor(a) selecionar os melhores conteúdos para serem trabalhados com os(as) alunos(as). Como dito anteriormente, na etapa 5 há diversas sugestões de materiais interessantes que podem ser trabalhados.

ETAPA 4

Escolha de temática norteadora

O tema central desta oficina são alguns impactos que a internet gera na relação do brasileiro com os meios, e dentro desse tema que é amplo, o foco será nos memes, nos virais e no youtube. A partir disso, os(as) alunos(as) terão o contexto do que é cada um, assim como o seu impacto no contexto e na língua do país e na relação dos brasileiros com a internet.

ETAPA 5

Seleção de recursos semióticos (significados composicionais)

Nesta etapa o(a) professor(a) terá algumas sugestões de materiais para serem utilizados na oficina. Os textos auxiliam o(a) professor(a) nas explicações orais da temática norteadora. Também há sugestões de imagens e vídeos, que são os conteúdos principais e a materialização dos memes, virais e vídeos de youtubers e/ou canais de YouTube famosos no Brasil.

Sugestões:

O que é um meme?

<https://www.significados.com.br/meme/>

Meme é um termo grego que significa imitação.

O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de atingir milhões de pessoas em alguns instantes, os memes de internet podem também ser considerados como "informações virais".

O que é um viral?

<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral>

Viral é um termo que surgiu junto com o crescimento do número de usuários de blogs e redes sociais na internet. A palavra é utilizada para designar os conteúdos que

acabam sendo divulgados por muitas pessoas e ganham repercussão (muitas vezes inesperada) na web.

O termo é relacionado a palavra vírus (de computador ou doença), já que as pessoas chegam a compartilhar o conteúdo viral quase que inconscientemente. A palavra viral deu origem a outros termos como viralizar, viralizou e efeito viral (utilizado pelo Facebook para mensurar o quanto um conteúdo de uma página foi compartilhado).

✚ O que é o *YouTube* e quem são os *YouTubers*?

<https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>

YouTube é um site que permite que os seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.

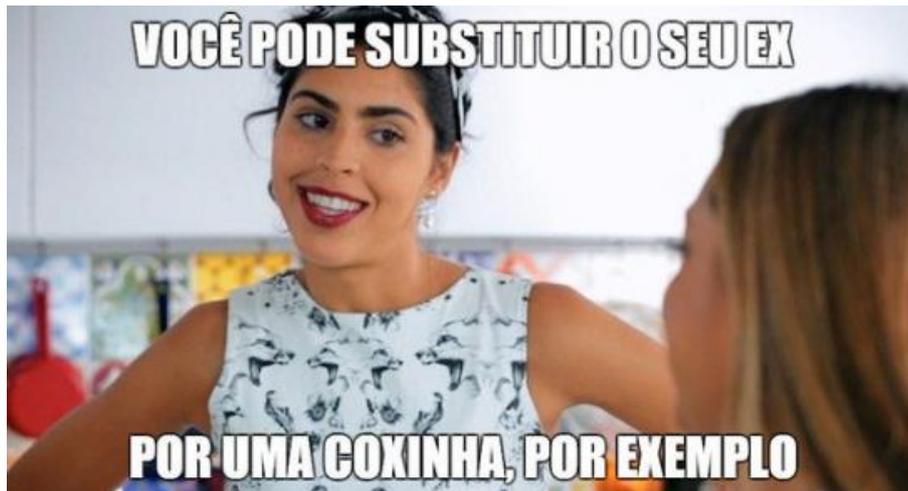
<http://www.platinaline.com/index.php/component/k2/item/18474-saiba-o-que-sao-youtubers/18474-saiba-o-que-sao-youtubers>

YouTubers são usuários da Plataforma “*YouTube*”, que usam a Web como uma fonte de liberdade alternativa para expor os seus pareceres referente aos acontecimentos, mostram o seu cotidiano, partilham conhecimento, entretêm, falam sobre o comportamento dos jovens e não só e quase que, de uma maneira acidental, se tornam formadores de opinião e referências para a sociedade.

Memes em formato de imagens:

*algumas imagens podem ser de memes/virais vindos de um vídeo, onde as pessoas tiram *print screen* de cenas do vídeo e colocam a legenda para poderem usá-las em formato de imagem, em comentários, postagens e afins.

✚ **Bela Gil** é uma chef de cozinha natural e apresentadora de programas culinários em um canal brasileiro por assinatura. Virou meme após as suas dicas de substituição de alimentos não saudáveis para alimentos mais saudáveis virarem substituições para outras coisas da vida. O meme basicamente é uma foto da chef com a frase “você pode substituir *tal coisa* por *tal coisa*, por exemplo”.



🚩 O meme do "**Meu Deus, me solta!**" ou também chamado de "**Me solta, miga!**" surgiu de uma montagem feita em cima de uma obra neoclássica do século 19, intitulada "O Amor Desarmado", de autoria do artista francês William Adolphe Buguereau. Na obra original o ET é um cupido. A montagem foi feita pelo brasileiro Mandrak para um concurso promovido pelo Photoshop Worth 1000. O momento em que o meme ficou viral é incerto, mas fez muitos sucessos nas redes, ganhando várias versões e sendo utilizado no marketing de várias empresas e até do governo federal.





Dilma Rousseff

Ontem às 15:00 · 🌐

NÃO FIQUE DE FORA

#Sisu, #Prouni, #Fies, #CiênciaSemFronteiras, #Sisutec... São muitas as portas que o #Enem abre para o futuro das brasileiras e dos brasileiros. Inscreva-se! <http://enem.inep.gov.br/>



Curtir · Comentar · Compartilhar

✚ Em 2014, um garotinho chamado Leandro, da cidade de Taió (município de Santa Catarina), gravou um vídeo com o seu primo Marcos em uma brincadeira na fazenda da avó, dona Salvelina. No vídeo o garotinho fala **“Taca-le pau nesse carrinho, Marcos!”**. O vídeo ficou tão famoso que a frase virou bordão e viralizou rapidamente pela internet. O sucesso foi tanto que o Leandro foi convidado para programas famosos da TV brasileira, além de narrar comerciais e até a propaganda para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 de 2014.

Outras sugestões para serem trabalhadas a partir desse viral:

- A diferença entre “taca-LE” e “taca-LHE”;
- O significado dessa expressão popular.

* vídeo original disponível na plataforma: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>.

* vídeo da propaganda do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1 gravada pelo Leandro disponível na plataforma: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>.

✚ Em 2015 um vídeo de uma repórter entrevistando uma senhora sobre um suposto esquema fraudulento viralizou após a mesma sair correndo após ser indagada se estaria, de fato, fazendo parte do esquema. O vídeo da **“Senhora”** serviu para ilustrar diversas situações e virou um dos memes mais falado e compartilhado daquele ano.

* vídeo “Senhora?” disponível na plataforma: <http://interport-unb.wixsite.com/interport/oficinas>.

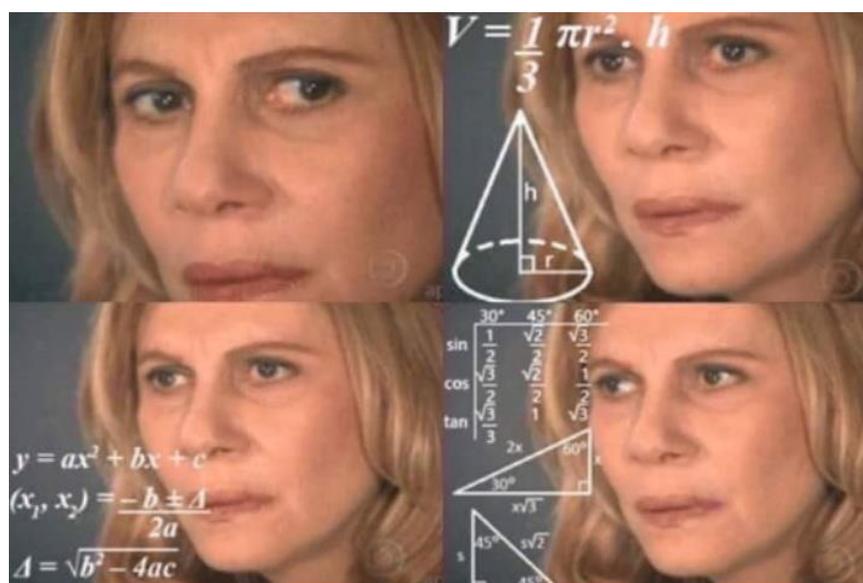
- Um exemplo de meme baseado no vídeo original:



- Referência ao livro de José de Alencar, o “Senhora”.

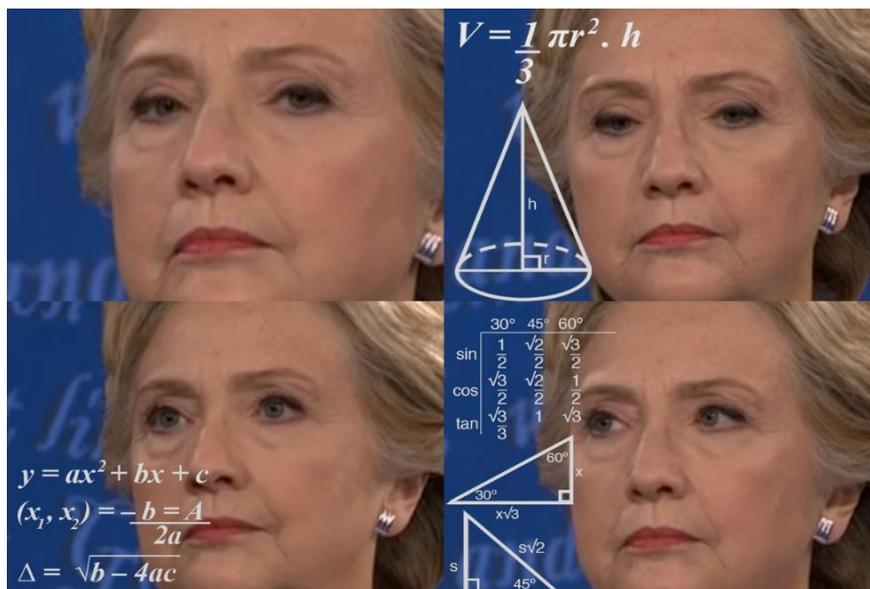


✚ Já em 2016, resgataram várias cenas da novela "Senhoras do Destino", exibida originalmente em 2004 pela TV Globo. A atriz Renata Sorrah interpretou uma das vilãs mais icônicas da história da dramaturgia brasileira, a Nazaré Tedesco. As cenas geraram vários memes para ilustrar questões cotidianas. A mais famosa é a da “**Nazaré confusa**”, uma cena da atriz olhando para os lados, como se estivesse confusa. Ganhou uma versão em imagem com vários cálculos matemáticos para deixar a situação de estar confusa(o) ainda mais verídico. O meme tornou-se tão grande que começou a ser compartilhado por pessoas do mundo inteiro e que não sabiam que se tratava de uma personagem de novela. Também chegou a ser copiado no período de eleições dos Estados Unidos que ocorreu no mesmo ano, mas tendo a candidata Hillary Clinton como personagem.





GIF <http://gph.is/2klPiSZ>



✚ Há algumas imagens que as pessoas costumam compartilhar e que são de duplo sentido, como as mostradas a seguir. É uma boa oportunidade de abordar com os alunos o assunto sobre essa figura de linguagem.





Otariano
@otariano

a única coisa que eu passei esse ano



* Na plataforma há mais algumas opções de memes.

Mememes em formato de vídeos:

* Alguns vídeos também geram o mesmo meme em formato de imagens, pois as pessoas utilizam o recurso *print screen* de cenas do vídeo e colocam a legenda para poderem usá-las nesse formato em comentários, postagens e afins.

Os vídeos foram selecionados com um tema em comum: **mães**. Assim, o(a) professor(a) e os(as) alunos(as) podem fazer associações mais fáceis entre eles e já conversarem sobre mães ou pessoas que tiveram a mesma função em suas vidas.

Sugiro ainda alguns pontos interessantes do português brasileiro presente em alguns vídeos e que podem também serem conversados em sala de aula.

📺 Keké Isso na TV

<https://www.youtube.com/user/canaldosorin>

O canal criou uma série chamada **“Frases de Mãe”**, onde cada vídeo traz uma série de expressões que normalmente todas as mães brasileiras usam, só que às vezes com variações linguísticas diferentes.

📺 FRASES DE MÃES - 5 frases que certamente sua mãe já te falou

<https://www.youtube.com/watch?v=N4SNyVybPqs>

- “Isso é um quarto ou um chiqueiro?”, conversar sobre o uso da expressão para os alunos e trabalhar a questão da associação presente na frase entre quarto e chiqueiro;

- “Quer ir dormir com os couros quentes?”, conversar com os alunos sobre o uso dessa essa expressão e o significado;
- “Você não se governa!”, conversar com os alunos sobre o significado da expressão e os diferentes usos da palavra “governar”.

✚ FRASES DE MÃE - "Um dia você vai sentir minha falta"

<https://www.youtube.com/watch?v=Fyke1iYUswE>

- Remedar ou arremedar: o que é? em quais lugares do país costumam falar essa expressão? e nos outros lugares do Brasil, como costumam falar?.

✚ FRASES DE MÃE - MALUVIDO

<https://www.youtube.com/watch?v=JBx16Fm06XA>

- “Quem tá falando com você é a sua mãe ou um saco de batata?”, conversar sobre o significado dessa expressão;
- “Eu disse pra você que ela não prestava”, conversar sobre o significado da palavra prestar e as outras palavras que são equivalentes e o uso em contextos que se referem a pessoas e não a objetos.

✚ FRASES DE MÃE - MEU FILHO É UM FOLGADO

https://www.youtube.com/watch?v=r_fjX2vCI-g

- “Não fazer um piu”, conversar sobre qual o significado dessa expressão e por quê as mães a utilizam;
- “Onde você bota tanto comer? Tá furado?”, conversar sobre o uso da expressão “tanto comer” e “de comer” que é normalmente utilizada no nordeste do país e da expressão “tá furado”. Podendo também conversar sobre a diferença de “onde” e “aonde”, do “esta” e “tá” e do “botar”(sentido de colocar) e “bota” (que a mesma escrita pode ter referência a um tipo de calçado).

✚ FRASES DE MÃE MENINO PIDÃO

<https://www.youtube.com/watch?v=IlROygfj4n0>

- “Chico tira e Mané veste, é?”, conversar sobre o significado dessa expressão;
- “Tá pensando que é assim? Comer no bucho e pé no mundo?”, conversar sobre o significado dessa expressão. Podendo também conversar sobre a flexão do “esta” para “tá” na fala do português do Brasil, do uso da palavra “comer” e “de comer” na expressão tipicamente nordestina como referência a refeição e do uso da palavra “bucho”.

🚩 Porta dos Fundos

<https://www.youtube.com/user/portadosfundos>

🚩 BOA SORTE

<https://www.youtube.com/watch?v=fH4S9DTsq6M>

Conversar com os alunos sobre a sátira mostrada no vídeo que faz referência aos super cuidados que as mães têm com os filhos. Citar também o contexto do lançamento do vídeo que fazia referência ao período das Olimpíadas de 2016, em que o Brasil foi o país sede.

🚩 Whindersson Nunes

<https://www.youtube.com/user/whinderssonnunes>

📌 MINHA MÃE ME ESCRAVIZA

<https://www.youtube.com/watch?v=zNkjKy89WHU>

Conversar com os alunos sobre o vídeo, sobre o que entenderam, se identificam situações parecidas com os contextos deles, entre outros. Citar o uso da expressão “o cabra” e conversar sobre o significado e regiões do Brasil que normalmente a utilizam.

📌 JoutJout Prazer

<https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer>

✚ ENSINAMENTOS DA MELHOR

<https://www.youtube.com/watch?v=BJ6fyykorFQ>

Conversar sobre o vídeo com os(as) alunos(as). Perguntar a eles e elas quais os ensinamentos que suas mães ou pessoas que os criaram lhe ensinaram e que levarão pelo resto da vida. Também é uma boa oportunidade de trabalhar os verbos.

✚ Manual do Mundo

<https://www.youtube.com/user/iberethenorio>



✚ Você é mesmo o focinho da sua mãe?

<https://www.youtube.com/watch?v=2OWPKBvhFW4>

Conversar sobre o vídeo com os alunos. Trabalhar o provérbio “Cara de um, focinho do outro”.

✚ Humor Multishow

<https://www.youtube.com/channel/UC11JFCosIUUMTuAsUPH8RdQ>



🇺🇵 Tô cansada - Dona Hermínia - Paulo Gustavo - 220 Volts - Humor Multishow

<https://www.youtube.com/watch?v=O7jsbSLoKwM>

Conversar sobre o vídeo com os alunos.

Outras sugestões de memes/virais/vídeos que também podem ser trabalhados de forma parecida com os(as) aprendizes e que também fazem parte da fala e do linguajar utilizado por várias pessoas nas redes sociais no Brasil:

- Aja naturalmente;
- Miga;
- Juliana está desmaiada;
- Trouxa;
- Eita, Giovanna (do forminho);
- Meça suas palavras, parça;
- Meu nome é Júlia (paródia Katy Perry);
- Dinofauro;
- Já acabou, Jéssica?.

Para mais sugestões de ideias, há várias pastas na rede social *Pinterest* com memes brasileiros:

<https://br.pinterest.com/explore/memes-brasileiros-921430511010/>

Alguns sites explicam os significados dos memes e servem de dicionário para expressões que tornam-se comuns na fala.

<https://www.significados.com.br/lingua-portuguesa/>

<http://www.dicionarioinformal.com.br/>

<http://youpix.virgula.uol.com.br/memepedia/>

ETAPA 6

Aplicação do princípio de integração multimodal

A proposta da oficina é multimodal, pois sugere o uso de diversos recursos semióticos que vão além do básico disponível na sala de aula e/ou nos livros didáticos para o ensino do português do Brasil como segunda língua.

Os textos sugeridos são para auxiliar o(a) professor(a) na explicação do conteúdo que compartilhará oralmente com os aprendizes, explicando e contextualizando-os(as) a respeito do tema norteador.

Os vídeos e as imagens são partes fundamentais do conteúdo e possuem a função do material didático. Ambos são a materialização dos memes, virais e vídeos do *YouTube* trabalhados com os alunos.

As conversas guiadas pelo(a) professor(a) visam a interação dos aprendizes, com intuito de ajudá-los na socialização e a colocar em prática a língua portuguesa. A oficina como um todo prioriza a oralidade mas há várias aberturas e possibilidades para também se trabalhar a escrita. É importante o(a) professor(a) conhecer bem o seu público alvo, principalmente em se tratando de contextos de acolhimento e imersão, pois alguns de seus(suas) alunos(as) podem ser analfabetos na língua materna, logo, a parte escrita da oficina pode se tornar constrangedora e excludente para esse tipo de aprendiz.

Conclusão

As oficinas têm como objetivo principal, auxiliar os(as) alunos(as) no processo de aquisição do Português do Brasil como Segundo Língua, de maneira acolhedora, inovadora e eficaz, sem distinção de público, não excluindo os variados grupos que necessitam conhecer não só a língua mas também serem inseridos no contexto do país em que estão.

Exalto também, mais uma vez, a importância de pensarmos a língua em diversos formatos, nos apropriando das inovações multimodais para o melhoramento das aulas e eficácia no aprendizado do aluno que busca uma L2.

Assim, explorando as artes no ensino do Português do Brasil como Segunda Língua, é possível colocar em primeiro plano a cultura e as manifestações tão singulares do país, que muitas vezes são deixadas em segundo plano ao ensinar a L2, pelo fato do foco principal no ensino sempre partir do tradicional e metódico. É importante demonstrar aos aprendizes e educadores que é possível renovar o conteúdo ensinado e, que através das artes, há diversas opções para adaptar e auxiliar o que já existe de conteúdos e recursos, exaltando a importância da cultura brasileira que faz parte da formação do país, da língua-alvo, da história, da política e do cidadão que aqui vive.

Espero que através das oficinas/atividades propostas, os(as) aprendizes consigam demonstrar interesse e êxito em sua realização, enxergando a língua e o contexto do Brasil de maneira afável. Bem como os(as) professores(as) encarem as propostas de maneira positiva, como auxiliadoras da língua e inseroras autênticas ao contexto do país, não excluindo também a possibilidade de melhorá-las e adaptá-las de acordo com o contexto de seus(suas) alunos(as).

Referências

AMADO, Rosane de Sá. O ensino do português como língua de acolhimento para refugiados. São Paulo, maio 2014. Revista SIPLE. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113>. Acesso em 05 de setembro de 2016.

CABETE, M.A.C.S.S. O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento. 2010. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

FERRAZ, Janaína de Aquino. A Importância da Multimodalidade na Formação do Docente de Português como Segunda Língua. Anais do SIELP. Volume 1, número 1. Uberlândia, 2011.

FERRAZ, Janaína de Aquino. A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas. Brasília, 2011.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p.61-77, 2010.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. Parábola Editorial. São Paulo, 2009.